

HOMENAGEM DA 5ª TURMA*

O EXMO. SR. MINISTRO MOACIR CATUNDA:

Sr. Ministro **Justino Ribeiro**, por força do mandamento constitucional que impõe o afastamento do Juiz por implemento de idade, a presente Sessão da 5ª Turma será a última a realizar-se com a presença de V. Exa., que, aqui, exerceu a judicatura durante vários anos, com operosidade, dedicação e grande brilhantismo.

Egresso de Ministério Público Federal, onde ficou dezenas de anos como Procurador da República, logo mais os anteriores critérios foram afastados, surgindo, com surpreendente brevidade, novos hábitos, emergidos da função jurisdicional e que sepultaram os antigos, a demonstrar a individualidade do Juiz que sempre habitou nos recônditos do ser de V. Exa.. Sem jamais haver-se considerado dono da verdade, nesta 5ª Turma V. Exa. proferiu numerosos votos, memoráveis no fundo e na forma, mas, acima de tudo, no fundo, cuja leitura é de deixar embasbacados até mesmo os velhos profissionais do Direito, como este que ora discursa, sem outro desígnio que não o de externar a sua admiração e também a admiração da Turma ao eminente Juiz que, no momento, é legalmente compelido a arquivar a sua toga.

Simultaneamente, com admiração às suas nobilíssimas qualidades intelectuais, desejaria externar as saudades que sinto do convívio que mantivemos ao longo do período de tempo em que juntos trabalhamos unidos e imbuídos do ideal de servir à Justiça. Realço o espírito de tolerância e compreensão de V. Exa., em ordem a propiciar um ambiente amigo e cordial, que sempre oxigenou os trabalhos da 5ª Turma. O trabalho em equipe, nos diferentes órgãos do Tribunal, enseja a afloração de sentimentos de afinidade, simpatia e amizade entre os Ministros e também funcionários do Serviço de Apoio. Na Turma, no entanto, é que os sentimentos de amizade mais se enraízam e adquirem profundidade, residindo aí a razão do afastamento do colega excelentíssimo ser sentido na Turma com maior intensidade do que nos Plenários, da Seção ou do Tribunal. A 5ª Turma, com a saída de V. Exa., sente-se amputada, possuída de grande dor e saudade do seu cativante convívio. Deplora a sua ausência. Felicidades, Sr. Ministro **Justino Ribeiro**.

O ILMO. SR. GERALDO FONTELES (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA):

Exmo. Sr. Presidente, Senhores Ministros: O Ministério Público Federal, aplaudindo as referências de V. Exa., Sr. Presidente, de louvores incontestes ao Eminentíssimo Ministro **Justino Ribeiro**, que hoje encerra a sua brilhante atividade na Magistratura, estende-as ao exercício de suas funções no Ministério Público Federal e acrescenta que V.

* 56ª Sessão Ordinária, em 4/10/1982.

Exa., Sr. Ministro **Justino Ribeiro**, deixa o Egrégio Tribunal Federal de Recursos, especialmente os trabalhos desta 5ª Turma, certamente com grande emoção e saudade, tantos foram os momentos de plena alegria e aquiescência jurisdicional que aqui desfrutou, e mais, ainda despede-se com a tranqüila certeza de haver cumprido os compromissos que assumiu ao ingressar na Superior Magistratura, sem a nenhum deles faltar, desincumbindo-se galhardamente e com grandeza da missão que professou.

A inatividade compulsória é um estágio da vida que, apesar de antecipadamente conhecida e prevista, sempre traz melancolia e perplexidade. É preciso, todavia, lançar um olhar de infinito na vida que passa. Só assim ela se eterniza e nos faz descobrir o essencial que se esconde em cada momento, em cada palavra, em cada passo na jornada percorrida.

A V. Exa., Sr. Ministro **Justino Ribeiro**, devo afirmar que o que importa é guardar na jovialidade de seu espírito, o esplendor das reminiscências de glórias e de vitórias que lhe são creditadas como justamente fazem jus os seus imensuráveis merecimentos.

O EXMO. SR. MINISTRO JUSTINO RIBEIRO:

Sr. Presidente, agradeço profundamente sensibilizado as generosas palavras que acaba de proferir V. Exa., quando compareço pela última vez à sessão da 5ª Turma.

Devo dizer a V. Exa., da honra e do prazer de participar dos trabalhos da Turma, dirigidos e orientados com sabedoria e proficiência pelo magistrado emérito que, há tantos anos empresta o brilho de sua inteligência e de sua cultura à causa da Justiça.

Confesso a V. Exa., que, por várias vezes, tive receio de não poder corresponder ao compromisso assumido, relatando e julgando com total isenção os casos que me foram distribuídos. É que no exercício do cargo de Procurador da República, por mais de trinta anos, acostumara-me a defender os interesses da União Federal.

Ao ser nomeado para este egrégio Tribunal, entretanto, procurei despir-me daquela condição e adaptar-me às funções de julgador, procurando exclusivamente reconhecer o direito de quem realmente o possui.

De qualquer forma, o ambiente reinante nesta Turma é algo de extraordinariamente agradável. É de salientar-se que, mesmo ocorrendo divergências nos julgamentos, fato perfeitamente normal num órgão colegiado, em nenhuma das sessões aqui realizadas ocorreu sequer uma discussão acalorada. Tais discordâncias obedeceram sempre às regras da civilidade e do respeito mútuo.

Agradeço, outrossim, as gentis palavras que me foram dirigidas pelo Dr. Geraldo Andrade Fonteles, eminente Subprocurador-Geral da República, que com tanto zelo e eficiência representa o Ministério Público Federal junto à Turma.

Finalmente, faço votos que a egrégia 5ª Turma continue a produzir como vem produzindo, realizando sempre uma boa justiça.

HOMENAGEM DO PLENÁRIO*

O EXMO. SR. MINISTRO JARBAS NOBRE (PRESIDENTE):

Senhores Ministros, o tempo é inexorável. Embora não queiramos, ele passa por nós, deixando suas marcas nos momentos felizes porque passamos, outros tristes, mas, de qualquer sorte, em todos os instantes deixando suas pegadas na nossa existência.

Digo isto para anotar que na próxima Sessão Plenária não mais teremos como companheiro o nosso querido Ministro **Justino Ribeiro** que, por dessas coisas do tempo, será aposentado por implemento de idade.

Isto custa a ser acreditado porque o homem **Justino**, é forte, atleta, e se encontra em pleno vigor. De minha parte, fico penalizado, pois, tenho-o ainda jovem. Jovem de boa cabeça, bom nadador, amante da vida, produtivo.

Mas, dizia, o tempo é inexorável e não faz exceções. Chegou o dia do Ministro **Justino Ribeiro** ir embora, viver sua vida lá fora e dela fazer aquilo que entender melhor.

É com amargura que lembro que hoje é a última Sessão Plenária em que o Ministro **Justino Ribeiro** comparece como membro deste Tribunal.

O EXMO. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ:

Eu não poderia deixar de tributar ao meu primo e amigo, eminente Ministro **Justino Ribeiro**, mesmo tendo chegado atrasado e, talvez, quebrado o protocolo, a minha homenagem, por tudo quanto Sua Excelência nos ensinou nesta Casa, pelo seu comportamento como homem e como Juiz. Tenho com ele uma afinidade muito grande, porque o nosso bisavô é comum, e foi o primeiro Juiz de Campanha, no Estado de Minas Gerais, Antônio Máximo Ribeiro da Luz. As nossas afinidades são profundas, são fraternais, são amigas, apesar de ser distante o nosso parentesco. Une-nos um sentimento de família, jamais esmaecido. Gostaria de ter dito estas palavras quando da despedida do seu irmão, o eminente Ministro Márcio Ribeiro, que foi outro exemplo de Magistrado nesta Casa.

Sr. Ministro, meu primo, meu amigo e meu irmão, que Deus lhe dê toda a felicidade, saúde e a ventura possível nesta aposentadoria merecida.

O ILMO. SR. DR. GERALDO ANDRADE FONTELES (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA):

Senhores Ministros: recebi do eminente Presidente a comunicação de que será feita, na próxima quinta-feira, uma Sessão especial, em homenagem ao Exmo. Sr. Ministro **Justino Ribeiro**. O Ministério Público se resguardará para, na oportunidade, falar, hipotecando sua solidariedade às ditas homenagens.

* 29ª Sessão Ordinária, em 30/9/1982.

O EXMO. SR. MINISTRO JUSTINO RIBEIRO:

Sr. Presidente, a nossa velha amizade, que data do já remoto ano de 1953, explica a generosidade das palavras de V. Exa. Foi para mim uma honra participar dos trabalhos deste egrégio Plenário, onde muito aprendi com os meus eminentes colegas. Agradeço a V. Exa. todas as gentilezas com que me cumulou durante minha permanência neste Tribunal, e aos meus eminentes colegas, pela benevolência com que me ouviram, às vezes em votos um pouco longos mas, certamente, ditados pelo meu convencimento e relevância da matéria em julgamento.